

COMEÇO DIFÍCIL



Sábado, 12 de Julho

Leia para o estudo desta semana: Êxodo 5; Apocalipse 11:8; Êxodo 6:1–13; Salmo 73:23–26; 2 Coríntios 6:16; Êxodo 6:28–30; Êxodo 7:1-7.

Verso para memorizar: “Depois Moisés e Arão foram e disseram a Faraó: – Assim diz o Senhor, Deus de Israel: ‘Deixe o Meu povo ir, para que Me celebre uma festa no deserto.’ Faraó respondeu: – Quem é o Senhor para que eu ouça a Sua voz e deixe Israel ir? Não conheço o Senhor e não deixarei Israel ir” (Êxodo 5:1, 2)

Muitos crentes pensam que, quando alguém decide seguir a Deus, experimentará apenas felicidade, prosperidade e sucesso. No entanto, esse não é necessariamente o caso, como a própria Bíblia frequentemente mostra. Às vezes, muitos obstáculos aparecem, assim como novas dificuldades. Isso pode ser muito frustrante e leva a perguntas difíceis que nem sempre têm respostas fáceis ou, pelo menos, qualquer resposta.

Aqueles que confiam em Deus enfrentarão muitas provações. Quando perseveramos, no entanto, Deus traz soluções que vêm em Seus termos e em Seu tempo. Seus caminhos podem conflitar com nossas expectativas de soluções rápidas e instantâneas, mas devemos aprender a confiar Nele, independentemente disso.

Assim, o tema desta semana: Moisés e o comando para liderar o povo de Deus para fora do Egito — um chamado de Deus tão claro quanto alguém poderia ter. De fato, incluía milagres, assim como o próprio Deus falando diretamente com Moisés e deixando-o saber exatamente o que Ele queria que Moisés fizesse.

Quanto mais fácil, então, poderia ter sido para Moisés, sabendo que ele havia sido chamado por Deus e até mesmo recebido uma tarefa específica? Deveria ter sido simples então, certo?

QUEM É O SENHOR?

Seguindo as ordens de Deus, Moisés vai ao faraó para iniciar o processo no qual ele, Moisés, “tiraria do Egito o Meu povo, os israelitas” (Êxodo 3:10)

Deus ordenou: “Deixe o Meu povo ir.” Qual foi a resposta do Faraó e o que podemos aprender com isso? Êxodo 5:1,2.

“Quem é o Senhor?”, declara o faraó, não por desejo de conhecê-Lo, mas como um ato de desafio ou até mesmo de negação desses Deus, que ele admite não conhecer. “Não conheço o Senhor”, ele diz quase como um orgulho.

Quantas pessoas ao longo da história disseram a mesma coisa? Que trágico, porque, como o próprio Jesus disse: “E a vida eterna é esta: que Te conheçam a Ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste” (João 17:3)

O Egito, com o faraó como rei, é simbólico de um poder que nega a presença e a autoridade de Deus. É uma entidade que se opõe a Deus, Sua Palavra e Seu povo.

A próxima declaração do faraó de que “não deixarei Israel ir” revela ainda mais essa rebelião contra o Deus vivo, tornando o Egito um símbolo não apenas da negação de Deus, mas de um sistema que luta contra Ele.

Não é de admirar que muitos tenham visto essa mesma atitude, milênios depois, na Revolução Francesa que ocorreu entre 1789 e 1799 (ver também Isaías 30:1–3 e Apocalipse 11:8). O faraó pensava que era um deus ou o filho de um deus — uma referência ampla à crença no próprio poder supremo, força e inteligência.

“De todas as nações apresentadas na história bíblica, o Egito negou mais audaciosamente a existência do Deus vivo e resistiu a Seus mandamentos”. Nenhum monarca jamais se aventurou em uma rebelião mais aberta e arrogante contra a autoridade do Céu do que o rei do Egito.

Quando a mensagem lhe foi trazida por Moisés, em nome do Senhor, o faraó respondeu com orgulho: ‘Quem é o Senhor, para que eu Lhe obedeça e deixe Israel ir? Não conheço o Senhor, e não deixarei Israel ir’, Êxodo 5:2. “Isso é ateísmo, e a nação representada pelo Egito daria voz a uma negação semelhante das reivindicações do Deus vivo e manifestaria um espírito semelhante de incredulidade e desafio.” — Ellen G. White, O Grande Conflito, p. 229.

Se alguém lhe perguntasse: “Você conhece o Senhor?”, como você responderia? Se a resposta for sim, como você descreveria quem Ele é, e por quê?

UM COMEÇO DIFÍCIL

Embora Moisés devesse saber, desde o início, que o que o Senhor lhe havia designado não seria fácil (daí suas tentativas de escapar), ele provavelmente não tinha ideia do que estava por vir.

Leia Êxodo 5:3-23. Quais foram os resultados imediatos do primeiro encontro de Moisés e Arão com o Faraó?

Antes mesmo de ir ao faraó, Moisés e Arão reuniram os anciãos e o povo de Israel, contaram-lhes as palavras de Deus e mostraram-lhes os sinais de Deus, o que resultou em Israel acreditar que o Senhor os libertaria de sua escravidão. Assim, eles adoraram o Senhor (Êxodo 4:29–31). As expectativas certamente estavam altas: o Senhor iria libertar o povo hebreu de seu cativeiro — finalmente!

Moisés então foi ao rei do Egito com as exigências de Deus, e as coisas pioraram ainda mais para os israelitas. Seu sofrimento aumentou, e seu trabalho diário tornou-se mais pesado e exigente. Eles foram acusados de serem preguiçosos; foram tratados com mais dureza; e seu serviço tornou-se mais difícil do que já era.

Seus líderes não ficaram felizes, e o confronto entre eles e Moisés e Arão foi feio, e (como veremos mais tarde) simplesmente prenunciou o tipo de conflitos que Moisés teria com seu próprio povo por anos.

Leia Êxodo 5:21. Coloque-se no lugar desses homens quando confrontaram Moisés e Arão. Por que eles disseram essas palavras?

Não é difícil entender por que eles teriam ficado chateados com Moisés (“Que o Senhor os julgue”, disseram), (Êxodo 5:21). Eles pensaram que Moisés estava vindo para libertá-los dos egípcios, não para tornar suas vidas sob os egípcios ainda mais difíceis.

Assim, além de lidar com os egípcios, Moisés e Arão tiveram que lidar com seu próprio povo também.

Qual é a melhor maneira de lidar com os líderes da igreja quando surgirem desentendimentos, que inevitavelmente acontecem?

O “EU” DIVINO

Pobre Moisés! Primeiro ele é repreendido pelo faraó, e agora seu próprio povo quase o amaldiçoa.

Assim, Moisés leva sua queixa a Deus. Em sua amargura e decepção com a piora das condições de Israel, ele pergunta: “Ó Senhor, por que trouxeste problemas sobre este povo? Foi por isso que me enviaste? Desde que me apresentei ao faraó para falar em Teu nome, ele tem trazido problemas sobre este povo, e Tu não libertaste o Teu povo de forma alguma” (Êxodo 5:22, 23). O descontentamento de Moisés com o Senhor é óbvio e, considerando a situação, compreensível.

A resposta de Deus, no entanto, é poderosa. Ele agirá, e de forma muito decisiva. “Agora você verá o que farei ao faraó” (Êxodo 6:1).

Leia Êxodo 5:22,23; Êxodo 6:1-8. Qual foi a resposta de Deus a Moisés? Quais importantes verdades teológicas são reveladas nesse texto?

Deus não apenas falará; Ele agora intervirá poderosamente em favor de Seu povo. Ele lembra a Moisés alguns fatos pertinentes: (1) “Eu sou o Senhor”; (2) Eu apareci aos patriarcas; (3) Eu estabeleci Minha aliança com eles; (4) Eu prometi dar-lhes a terra de Canaã; (5) Eu ouvi os gemidos dos filhos de Israel; e (6) Eu Me lembrei de Minha aliança de dar-lhes a Terra Prometida.

Observe a repetição do divino “Eu”. Eu, “o Senhor seu Deus”, Eu fiz isso e aquilo, e assim você pode confiar que Eu farei por você o que prometi, (Êxodo 6:2-5).

O Senhor agora solenemente proclama que fará quatro grandes coisas por Israel porque Ele é seu Senhor vivo: (1) “Eu os tirarei de debaixo do jugo dos egípcios”; (2) “Eu os libertarei da escravidão”; (3) “Eu os resgatarei com braço forte e com poderosos atos de juízo”; e (4) “Eu os tomarei como Meu povo e serei o seu Deus” (Êxodo 6:6, 7).

Essas quatro ações divinas garantem e restabelecem Seu relacionamento com Seu povo. Deus é o sujeito de todas essas atividades, e os israelitas são os recipientes de todos esses benefícios e graça. Deus oferece esses presentes gratuitamente, por amor; Ele fez isso então, para eles, e faz agora, para nós também.

Pense em personagens que se queixaram diante de Deus – e com boas razões. É errado derramar o coração e reclamar de alguma situação? Por que, no entanto, devemos sempre fazer isso com fé e confiança?

NÃO SEI FALAR BEM

O Senhor realmente havia dado a Moisés algumas promessas poderosas sobre o que Ele faria. Embora esse encontro devesse ter encorajado Moisés, seu encorajamento provavelmente foi breve, dada a resposta que ele recebeu de seu povo.

Leia Êxodo 6:9-13. O que aconteceu em seguida? Que lições podemos tirar dessa história sobre momentos de desapontamento e dificuldades em nossa vida?

Os hebreus estão tão desanimados por sua tristeza, sofrimento e trabalho árduo que não ouvem as palavras de garantia de Moisés de que Deus agirá para cumprir o que prometeu. Eles esperaram tanto por isso, e suas expectativas não foram atendidas. Por que seria diferente agora? Eles estavam perdendo a coragem e a esperança, o que deve ter sido ainda mais amargo porque, talvez pela primeira vez em todas as suas vidas, eles viram uma esperança real de libertação.

E quem não esteve em um lugar semelhante? Quem não se sentiu deprimido, desapontado, insatisfeito — até mesmo abandonado por Deus?

Lembra da história de Jó? E de Asafe, um salmista que lutou com suas perguntas sobre a prosperidade dos ímpios e o sofrimento dos justos? No entanto, apesar de suas lutas, Asafe tem uma das mais belas confissões de fé: “Todavia, estou sempre contigo; Tu me seguras pela minha mão direita. Tu me guias com o Teu conselho e depois me receberás na glória. A quem tenho eu no céu senão a Ti? E na terra não há quem eu deseje além de Ti. A minha carne e o meu coração podem fraquejar, mas Deus é a fortaleza do meu coração e a minha herança para sempre” (Salmo 73:23–26).

Ao longo da história sagrada, Deus assegurou a Seu povo que Ele está com eles (Isaías 41:13; Mateus 28:20). Ele lhes dá Sua paz, Seu conforto e os fortalece para superar os desafios da vida (João 14:27; João 16:33; Filipenses 4:6, 7).

A fórmula da aliança, “Eu os tomarei como Meu povo e serei o seu Deus” (Êxodo 6:7), expressa o relacionamento íntimo que o Senhor desejava ter com Seu povo.

Refleta sobre esta frase: “Eu os tomarei por Meu povo e serei o seu Deus.” Embora envolvesse Israel como nação, como essa verdade se aplica a cada pessoa? Como esse relacionamento deve se manifestar em nossa vida diária? (2 Coríntios 6:16.)

MOISÉS: COMO DEUS SOBRE O FARAÓ

Leia Êxodo 6:28-30; Êxodo 7:1-7. Como o Senhor lidou com as objeções de Moisés?

Deus Se apresenta a Moisés como Yahweh, o que significa que Ele é o Deus pessoal e próximo, o Deus de Seu povo e o Deus que entrou em um relacionamento de aliança com eles.

Esse Deus imanente novamente ordena a Moisés que vá e fale com o faraó. Com falta de autoconfiança, Moisés novamente objeta: “Por que o faraó me ouviria?” (Êxodo 6:30). Aqui novamente podemos ver não apenas a humildade de Moisés, mas, mais uma vez, seu desejo de escapar da tarefa, que até agora não estava indo muito bem.

“Quando Deus ordenou a Moisés que voltasse ao faraó, Moisés mostrou desconfiança em si mesmo. O termo ‘*aral sephatayim*’ — literalmente ‘lábios incircuncisos’, usado aqui para expressar a falta de habilidade de Moisés para falar (Êxodo 6:12, 30) — é semelhante ao encontrado em Êxodo 4:10: ‘pesado de língua’.” (Comentário Bíblico Andrews, v. 1: Gênesis a Ester [CPB, 2024], p. 227).

Deus, em Sua misericórdia, dá Arão para ajudar Moisés. Moisés falará com Arão, que então falará publicamente com o faraó; assim, Moisés desempenhará o papel de Deus diante do rei egípcio, e Arão será seu profeta.

Esse relato fornece uma excelente definição para o papel de um profeta. Um profeta é um porta-voz de Deus; ele ou ela é Seu mensageiro para transmitir e interpretar a palavra de Deus ao povo. Assim como Moisés falou com Arão, e Arão anunciou ao faraó, Deus se comunica com um profeta, que então proclama o ensino de Deus ao povo. Isso pode acontecer verbalmente, pessoalmente; ou, como era mais comum, o profeta recebia a mensagem de Deus e a escrevia.

Deus também explica a Moisés o que ele pode esperar dos encontros com o faraó. Ele o avisa que o confronto será tenso e longo. Pela segunda vez, Deus enfatiza a Moisés que o faraó será muito teimoso e que Ele endurecerá seu coração (Êxodo 4:21; Êxodo 7:3). O resultado, no entanto, terminará em algo bom, pois “os egípcios saberão que Eu sou o Senhor” (Êxodo 7:5). Ou seja, mesmo em meio ao caos que se segue, Deus será glorificado.

Moisés ficou sem desculpas para não cumprir o que Deus o havia chamado a fazer. Que desculpas usamos para escapar do que o Senhor deseja que façamos?

Estudo Adicional: Leia, de Ellen G. White, Patriarcas e Profetas, p. 214-220 (“As pragas do Egito”).

Veja como as coisas começaram mal para Moisés e seu povo depois que Moisés se aproximou do faraó pela primeira vez.

“O rei, completamente irritado, suspeitou que os israelitas estivessem planejando uma revolta contra seu serviço. A insatisfação era resultado da ociosidade; ele faria com que não tivessem tempo para esquemas perigosos. E imediatamente adotou medidas para apertar seus laços e esmagar seu espírito independente. No mesmo dia, foram emitidas ordens que tornaram seu trabalho ainda mais cruel e opressivo.

O material de construção mais comum daquele país era o tijolo de barro seco ao sol; as paredes dos edifícios mais finos eram feitas disso e depois revestidas de pedra; e a fabricação de tijolos empregava grande número de escravos. Palha cortada era misturada com a argila, para mantê-la unida, e grandes quantidades de palha eram necessárias para o trabalho; o rei agora ordenou que não fosse fornecida mais palha; os trabalhadores deveriam encontrá-la por conta própria, enquanto a mesma quantidade de tijolos seria exigida.

“Essa ordem causou grande aflição entre os israelitas por toda a terra. Os feitores egípcios haviam designado oficiais hebreus para supervisionar o trabalho do povo, e esses oficiais eram responsáveis pelo trabalho realizado por aqueles sob sua responsabilidade. Quando o requisito do rei foi colocado em vigor, o povo se espalhou por toda a terra para recolher restolho em vez de palha; mas descobriram que era impossível realizar a quantidade usual de trabalho. Por essa falha, os oficiais hebreus foram cruelmente espancados.” — (Ellen G. White, Patriarcas e Profetas [CPB, 2022], p. 215).

Questões para discussão:

- ☐ **Atendendo ao chamado de Deus, você já enfrentou resultados negativos, pelo menos no início? Que lições você aprendeu ao longo do tempo com essa experiência?**
- ☐ **Como o Senhor interveio em sua vida quando você orou por auxílio, mesmo quando não esperava? Podemos confiar em Deus quando coisas ruins atingem os fiéis?**
- ☐ **O que você diria a alguém que afirmasse: “Não conheço o Senhor”? Suponha que a pessoa dissesse isso, não como um desafio, mas como um fato sobre sua vida. Como ajudá-la a conhecer o Senhor e explicar por que é importante que ela faça isso?**

Informativo *Mundial da Missão*

MACACOS OU IGREJA?

Por ANDREW MCCHESENEY

Macacos ameaçavam destruir as plantações de uma fazenda familiar em Moçambique. António Cuchata recebeu ordens estritas de seu pai para manter os macacos afastados. No entanto, António não queria vigiar a fazenda no sábado. Ele recentemente havia entregado seu coração a Jesus no batismo e queria passar o sábado adorando em uma igreja adventista do sétimo dia.

O que António faria? Ele orou e foi para a igreja.

Os macacos vervet eram um problema sério para os pequenos agricultores na província costeira onde António e sua família viviam no sudeste da África. Os macacos, com rostos pretos e pelos cinzentos, mediam de 40 a 50 centímetros de altura. Tribos de 10 a 70 macacos invadiam pequenas fazendas em busca de mandioca, batata-doce, feijão, amendoim e outras culturas.

O pai se preocupava que a família não tivesse comida ou renda se os macacos devastassem suas plantações. Ele também não aprovava que seu filho fosse à igreja adventista. Ele havia criado António em outra fé e não entendia por que o garoto queria adorar no sétimo dia, sábado. O pai não se importava de faltar aos cultos de domingo para cuidar da fazenda e disse a António que ele também deveria ajudar aos sábados.

António amava o pai. Ele não planejava se tornar um adventista do sétimo dia, mas um primo adventista havia estudado a Bíblia com ele. Ele se convenceu de que precisava seguir o que havia aprendido, incluindo o quarto mandamento: “Lembra-te do dia do sábado, para o santificar. Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra, mas o

sétimo dia é o sábado do Senhor, teu Deus. Nele não farás nenhum trabalho” (Êxodo 20:8-10).

Então, António se ajoelhou e orou: “Querido Deus, por favor, impeça os macacos de vir à nossa fazenda enquanto eu estiver na igreja.” Então ele foi para a igreja adventista em Casa-Nova, localizada a cerca de 24 quilômetros da fazenda.

António não sabia o que esperar quando voltasse para casa. Para sua alegria, os macacos ficaram longe o dia todo. Ele orou e foi à igreja no próximo sábado, e novamente os macacos não se aproximaram da fazenda. Todos os sábados enquanto António morava em casa, os macacos evitavam a fazenda enquanto ele adorava na igreja.

O pai se recusou a reconhecer o milagre, mas António estava cheio de gratidão a Deus. Mesmo hoje, anos depois, ele ainda se maravilha com o cuidado de Deus.

“Os macacos também guardaram o sábado”, ele disse.

Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o mundo. Leia novas histórias diariamente em www.AdventistMission.org.

Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar

Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma **doação** no nosso site WWW.Licao.org.